

O passado que não passa: memória sobre os recursos pesqueiros e dimensões socioambientais dos Pescadores Artesanais.

Olga Maria de Souza Santos, Geraldo Márcio Timóteo.

A pesca artesanal gerida através do regime de apropriação comunal vem sendo rapidamente alterada em função de dois fenômenos contemporâneos: a globalização e a modernidade. A modernidade está relacionada à hegemonia da racionalização e da reflexividade, inclusive nos aspectos mais íntimos do indivíduo, gerando um processo de afastamento da tradição. A modernidade vem alterando a efetividade dos mecanismos culturais de controle coletivo ao acesso e uso do recurso pesqueiro. Este projeto de pesquisa se insere no marco do projeto Pescarte, uma proposta de intervenção junto às comunidades pesqueiras da Bacia de Campos, afetadas pela atividade petrolífera e visa o fortalecimento da organização comunitária destes pescadores. Neste sentido, essa pesquisa se propõe a entender, por meio da memória social, como o pescador, enquanto parte do processo de produção, pode ser também considerado um mantenedor de uma relação de equilíbrio sustentável entre o pescado (produto), o meio ambiente e o comércio. Destacamos considerar e verificar em que medida os conhecimentos desses pescadores, ainda que não sistematizados de práticas de sustentabilidade ambiental contribuem para uma experiência de prática pesqueira que respeita o bioma por eles explorado para sua sobrevivência. Os procedimentos metodológicos deste estudo centram-se em técnicas quantitativas e qualitativas com aplicação do questionário Pescarte, entrevistas semiestruturadas e observação participante que permitam descrever o cenário socioambiental que se pretende resgatar com o auxílio da memória dos pescadores artesanais. Espera-se com essa pesquisa o reconhecimento dos pescadores artesanais e sua relevância na sociedade, no que tange ao processo de adaptação às mudanças socioambientais ocorridas em seu habitat; entender como se desenha a memória social respectiva às tradições das experiências de gerações passadas, alterando suas práticas de pesca artesanal. Esperamos que os dados possam demonstrar que a memória dos pescadores exerce um papel fundamental no que tange à tradição cultural, na adaptação e criação de práticas para o uso dos recursos pesqueiros, ação que demonstra os processos sociais da luta cotidiana do pescador pela sobrevivência e manutenção de modos de vida e trabalhos tradicionais.

Palavras Chave: Pescador Artesanal, Memória social, Modernidade.

Instituição de fomento: UENF/ Petrobrás/ IBAMA